

Trabalho e performance musical: um estudo com músicos atuantes nas décadas de 1980 e 1990 no Rio de Janeiro

COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO TEMÁTICO – O TRABALHO NO CAMPO DA MÚSICA NO BRASIL

Thiago Pinheiro de Siqueira Gomes

UNIRIO

thiago@thiagogomes.com.br

Resumo. Esta comunicação de pesquisa apresenta resultados parciais da pesquisa de doutoramento em desenvolvimento na linha Documentação e História da Música do PPGM da UNIRIO. O estudo parte de pesquisas pregressas conduzidas pelo Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação junto ao Programa de Pós-Graduação em música da UNIRIO, que investiga as relações sociais de produção da música popular no Rio de Janeiro. A partir da análise do acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ), em particular as propostas de admissão, buscamos evidências sobre uma possível maior instabilidade no trabalho formal com performance no Rio de Janeiro a partir da primeira década do século XXI em relação às décadas de 1980 e 1990. No presente texto apresentamos os dados que produzimos na análise dos documentos citados, que mostram distribuição de gênero, instrumentos e faixa etária dos músicos sindicalizados nas décadas de 1980 e 1990. Este estudo amplia as ideias apresentadas na comunicação anterior realizada no congresso da ANPPOM em 2024, intitulada "Interações entre performance e docência na carreira musical contemporânea: uma análise histórica e contextual". Como perspectiva futura da pesquisa, apresentamos uma proposta de investigação sobre como esses músicos seguiram suas carreiras nas primeiras décadas dos anos 2000, verificando se houve uma mudança no perfil de atuação desses profissionais em relação às décadas anteriores e, em caso afirmativo, como esse processo ocorreu.

Palavras-chave. Performance musical, Trabalho na música, Carreira musical.



Musical Work and Performance: A Study With Musicians Active in the 1980s and 1990s in Rio de Janeiro

Abstract. This research communication presents partial results of the doctoral study in progress within the Documentation and History of Music line of the Graduate Program in Music (PPGM) at UNIRIO. The study builds on previous research conducted by the Study Group on Culture, Labor, and Education within the Graduate Program in Music at UNIRIO, which investigates the social relations of popular music production in Rio de Janeiro. Based on the analysis of the documentary archive of the Musicians' Union of the State of Rio de Janeiro (SindMusi-RJ), particularly the admission proposals, we seek evidence of a possible greater instability in formal performance work in Rio de Janeiro from the first decade of the 21st century compared to the 1980s and 1990s. In this paper, we present the data produced from the analysis of the aforementioned documents, which show the distribution of gender, instruments, and age groups of unionized musicians during the 1980s and 1990s. This study expands on the ideas presented in a previous communication delivered at the ANPPOM conference in 2024, entitled *"Interactions between Performance and Teaching in the Contemporary Musical Career: A Historical and Contextual Analysis."* As a future perspective of the research, we propose an investigation into how these musicians pursued their careers in the early decades of the 2000s, examining whether there was a change in their professional profiles compared to previous decades and, if so, how this process took place.

Keywords: Musical performance, Music labor, Musical Career



Introdução

A relação entre trabalho e performance musical constitui um campo relevante de investigação para os estudos em música, especialmente quando analisada a partir de uma perspectiva histórica e sociológica. No caso do Rio de Janeiro, essa relação adquire contornos particulares, uma vez que a cidade desempenha papel central na conformação da indústria da música popular brasileira. Considerada um dos principais polos de produção, circulação e difusão musical do país, o Rio de Janeiro abriga uma complexa rede de profissionais que atuam como intérpretes, arranjadores, compositores, produtores e professores, entre outras funções. Dentro desse universo, os músicos de performance enfrentam, historicamente, desafios relacionados à estabilidade profissional, à formalização do trabalho e à valorização da atividade artística como ofício (REQUIÃO, 2020).

A partir das décadas de 1980 e 1990, observa-se um cenário de intensas transformações nos modos de produção e consumo da música, impulsionado tanto por alterações macroeconômicas no país quanto por mudanças nos modelos de negócios da indústria fonográfica. Paralelamente, os avanços tecnológicos, a ampliação do acesso a equipamentos de gravação e a ascensão das mídias digitais alteraram significativamente os modos de inserção dos músicos no mercado de trabalho. (VICENTE e DE MARCHI, 2014, p.23)

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar como se estruturavam as relações de trabalho musical em um período anterior à consolidação dessas mudanças, a fim de compreender as bases sobre as quais se construíram as trajetórias profissionais dos músicos da época.

Esta pesquisa insere-se nesse contexto, propondo uma análise das condições de trabalho dos músicos atuantes nas décadas de 1980 e 1990, com foco na atividade performática. O estudo parte da análise de documentos do acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ), especialmente as propostas de admissão, que registram informações sobre gênero, instrumento, idade, área de atuação e outras variáveis que permitem traçar um perfil mais detalhado dos profissionais filiados ao longo do período. A escolha desse recorte temporal se justifica pela necessidade de compreender as características do trabalho musical formalizado antes das transformações mais profundas no setor, que se acentuam a partir da virada do século XX para XXI (GOMES, 2016, p.233).



Ao articular esse levantamento documental com as discussões desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (PPGM / UNIRIO), esta pesquisa busca contribuir para o entendimento das dinâmicas laborais no campo da música popular brasileira. Especificamente, pretende-se investigar em que medida a performance musical constituía um campo de trabalho estável e reconhecido formalmente nas décadas de 1980 e 1990, e quais indícios de mudança se manifestam nesse contexto. A investigação visa, portanto, não apenas reconstruir um panorama histórico, mas também fornecer dados que possam, futuramente, apoiar estudos sobre os processos de transição vivenciados por esses profissionais nas décadas seguintes — especialmente no que diz respeito à possível reconfiguração de suas trajetórias.

A documentação na compreensão das relações de trabalho dos músicos

As décadas de 1980 e 1990 são marcadas por reconfigurações nos modos de produção e circulação da música, impactadas por mudanças tecnológicas, políticas e culturais que alteraram significativamente as condições de trabalho e a organização das carreiras musicais (VICENTE e DE MARCHI, 2014, p.30-31).

A escolha por investigar as propostas de admissão do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ) como fonte documental se justifica por seu valor histórico e informativo. Esses registros permitem mapear o perfil de atuação dos músicos sindicalizados em diferentes momentos históricos.

[...] o fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro como de importância histórica para a musicologia brasileira, por apresentar evidências que podem ajudar a revelar como se davam as relações sociais de produção musical em um período de mais de cem anos. (REQUIÃO, 2022b, p. 196)

Embora existam investigações importantes sobre o fazer musical em suas dimensões estéticas, formativas e culturais, ainda há espaço para abordagens que priorizam a perspectiva do trabalho como categoria central de análise como podemos observar:

[...] uma pesquisa prévia no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Banco Nacional de Teses e Dissertações revelou a escassez da produção do conhecimento quanto às relações entre música, trabalho, educação e capital



ou mesmo entre formação e atuação profissional do músico no Brasil, no início do século XXI. (BERTUSSI, 2015, p. 5)

Nesse sentido, a pesquisa contribui para preencher uma lacuna nos estudos da música popular ao associar a análise documental histórica e, além disso, compreender o percurso das carreiras de músicos atuantes em performance nesse período para apoiar reflexões sobre os deslocamentos contemporâneos na carreira musical. A investigação pretende, assim, oferecer elementos para o debate sobre políticas públicas, formação profissional e reconhecimento social do trabalho do músico, colaborando para uma leitura mais crítica e contextualizada do presente e das possibilidades futuras do exercício da profissão.

A proposta desta investigação parte da hipótese de que, mesmo em um período anterior às grandes transformações provocadas pela digitalização da música e consequente reconfiguração do mercado fonográfico, já se observavam sinais de precarização, informalidade e oscilação nas formas de inserção profissional dos músicos no setor da performance ao vivo.

Ao analisar os dados contidos nas propostas de admissão ao Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ), busca-se compreender como os vínculos formais de trabalho se estruturavam naquele momento histórico e em que medida essas formas de organização laboral foram se modificando ao longo do tempo. O estudo pretende identificar padrões e possíveis rupturas nas trajetórias profissionais de músicos performáticos, considerando variáveis como faixa etária, instrumentos, gênero e recorrência de vínculos empregatícios registrados.

A investigação desse cenário é orientada por uma perspectiva histórica e sociológica, que entende o trabalho musical como uma prática inserida em redes de relações sociais, culturais e econômicas¹.

A presente pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GECULTE), que atua de forma interdisciplinar na análise das dinâmicas contemporâneas do trabalho a partir de uma perspectiva crítica, situada historicamente e atenta às dimensões culturais dos processos laborais. Com sede na Universidade Federal Fluminense (UFF) e ações articuladas com

¹ Estamos nos aproximando da teoria ator rede de Bruno Latour. Os textos de Ricardo Antunes sobre sociologia do trabalho serão fontes importantes para esta pesquisa que ainda está em sua fase inicial.



programas de pós-graduação, como o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o GECULTE tem se destacado por sua produção voltada à investigação das relações entre cultura, mundo do trabalho e práticas educativas, com ênfase na análise de trajetórias profissionais em campos artísticos e culturais.

No que se refere ao campo musical, o grupo vem desenvolvendo investigações que dialogam com os estudos sobre trabalho imaterial, economia criativa e precarização das profissões artística. Tais abordagens contribuem para a compreensão do músico como trabalhador atravessado por regimes híbridos de ocupação, em que se combinam instabilidade, polivalência, e, muitas vezes, ausência de reconhecimento institucional e garantias laborais.

Dentre os trabalhos anteriores do grupo, destacam-se o artigo “Artista é artista até fritando ovo: mediações históricas, tecnológicas e sociais no mundo do trabalho da música” de Luciana Requião e Breno Amparo de 2024, “O mercado define isso: estrutura e adaptação na dinâmica do trabalho de músicos brasileiros na transição do século XX ao XXI” de Luciana Requião e Rodrigo Heringer Costa de 2023 além da comunicação de pesquisa “Interações entre performance e docência na carreira musical contemporânea” apresentada por Thiago Gomes no congresso da Anppom de 2024, dentre muitos outros trabalhos nessa linha.

Esses estudos analisam as transformações nas formas de inserção dos artistas no mercado, a flexibilização dos vínculos empregatícios e os modos como os profissionais da cultura negociam suas identidades e condições de trabalho em meio a um cenário de crescente individualização e desmonte das estruturas coletivas de representação. Essa base teórica e empírica serve de alicerce para o presente estudo, ao permitir situar a performance musical no Rio de Janeiro como uma atividade produtiva e simbólica, submetida a condicionantes sociais e políticas que extrapolam os aspectos puramente estéticos ou técnicos da profissão.

Traçando o perfil: Investigação quali-quantitativa nas propostas de admissão do SindMusi-RJ

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, quantitativa e histórica, com ênfase na análise documental como estratégia metodológica principal. A escolha por esse tipo de fonte se justifica pela possibilidade de acesso a informações sistematizadas que



permitem observar variáveis como faixa etária, gênero, instrumentos tocados e datas de filiação. Esses elementos fornecem pistas importantes sobre os modos de inserção dos músicos de performance no mercado formal de trabalho, assim como sobre as dinâmicas de sindicalização e organização da categoria ao longo das duas décadas em questão.

A análise das fichas foi conduzida a partir de critérios definidos previamente, buscando-se identificar padrões e transformações no perfil dos filiados ao longo do tempo. Foram considerados aspectos quantitativos como a frequência de determinados instrumentos, a proporção entre músicos homens e mulheres, e as faixas etárias predominantes e qualitativos como anotações sobre vínculos empregatícios e observações complementares deixadas pelos próprios músicos ou pelos funcionários do sindicato. Esses dados foram organizados em planilhas e interpretados à luz do referencial teórico da pesquisa, com o objetivo de traçar um panorama da configuração do trabalho formal com performance musical naquele período.

Cabe ressaltar que, ao tratar documentos produzidos no contexto institucional de uma entidade sindical, a pesquisa adota também um olhar crítico sobre as condições de produção e organização desses registros, reconhecendo seus limites, lacunas e implicações. Nesse sentido, o trabalho busca articular a análise dos dados empíricos com reflexões sobre os processos históricos que atravessaram o campo musical, as formas de organização profissional e as transformações nas relações de trabalho que afetam os músicos em sua dimensão artística e laboral.

A metodologia da pesquisa, portanto, combina a análise documental com uma perspectiva histórica e sociológica, alinhada aos estudos realizados pelo Grupo de Estudos em Cultura, Trabalho e Educação (GECULTE), o que permite interpretar os dados não apenas como registros estatísticos, mas como expressões de um campo profissional em constante reconfiguração.

Para a constituição do corpus documental da pesquisa, foram definidos critérios específicos de seleção, com o objetivo de garantir a coerência temporal e a relevância analítica dos dados. O primeiro critério consistiu na delimitação temporal: foram consideradas exclusivamente as propostas de admissão ao Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ) que apresentassem datas de preenchimento compreendidas entre os anos de 1980 e 1999. Esse recorte permitiu focalizar as duas décadas centrais da pesquisa,



possibilitando uma análise comparativa entre os anos finais do regime militar e os primeiros anos do período pós-redemocratização, estendendo-se até o final do século XX.

O segundo critério adotado foi a legibilidade e a completude mínima dos registros. Foram incluídas na análise apenas as fichas que apresentavam informações suficientes para a extração dos seguintes dados: nome do músico, instrumento principal, data de nascimento (ou idade no momento da filiação), gênero (quando possível de ser identificado), data de filiação e eventuais observações adicionais. Registros incompletos, ilegíveis ou com dados redundantes foram desconsiderados e guardados separadamente como material auxiliar, mas não incorporados à contagem estatística principal.

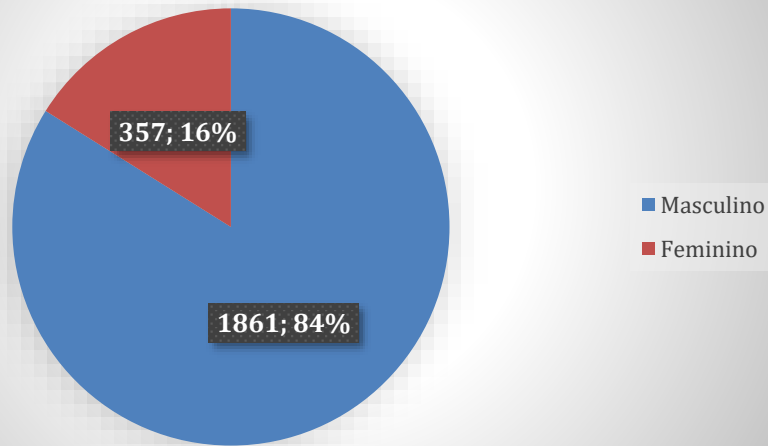
A organização dos dados seguiu uma lógica estruturada em planilhas digitais, nas quais os campos informacionais extraídos das fichas foram sistematizados em colunas categóricas. Essa etapa foi fundamental para viabilizar a visualização dos padrões de distribuição etária, de gênero e de instrumentos, bem como para identificar eventuais recorrências ou lacunas nos dados. A sistematização dos dados buscou, assim, equilibrar a extração de informações quantificáveis com a sensibilidade para aspectos qualitativos presentes nos registros, permitindo construir um panorama mais amplo e complexo da configuração do trabalho performático musical formal no Rio de Janeiro nesse período.

Em relação à distribuição de gênero, observou-se uma predominância significativa de músicos do sexo masculino, que constituíam aproximadamente 80% do total dos filiados nas duas décadas analisadas. A presença feminina, ainda que minoritária, apresentou uma leve tendência de crescimento ao longo do período, refletindo, possivelmente, as mudanças sociais e culturais que vinham ampliando o espaço das mulheres no campo musical. Contudo, a desigualdade de gênero permanece evidente, indicando desafios estruturais para a inserção e reconhecimento das musicistas em espaços profissionais formais conforme podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Proporção entre músicos do sexo feminino e masculino cadastrados no Sindmusi na década de 1980



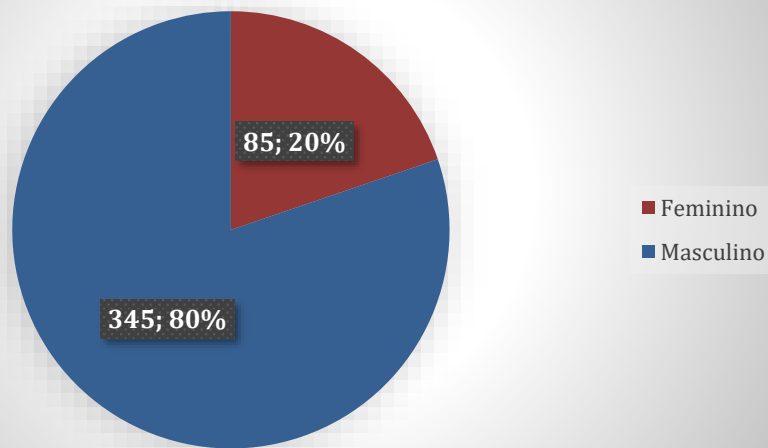
Distribuição de Gênero - 1980



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 - Proporção entre músicos do sexo feminino e masculino cadastrados no Sindmusi na década de 1990

Distribuição de Gênero - 1990



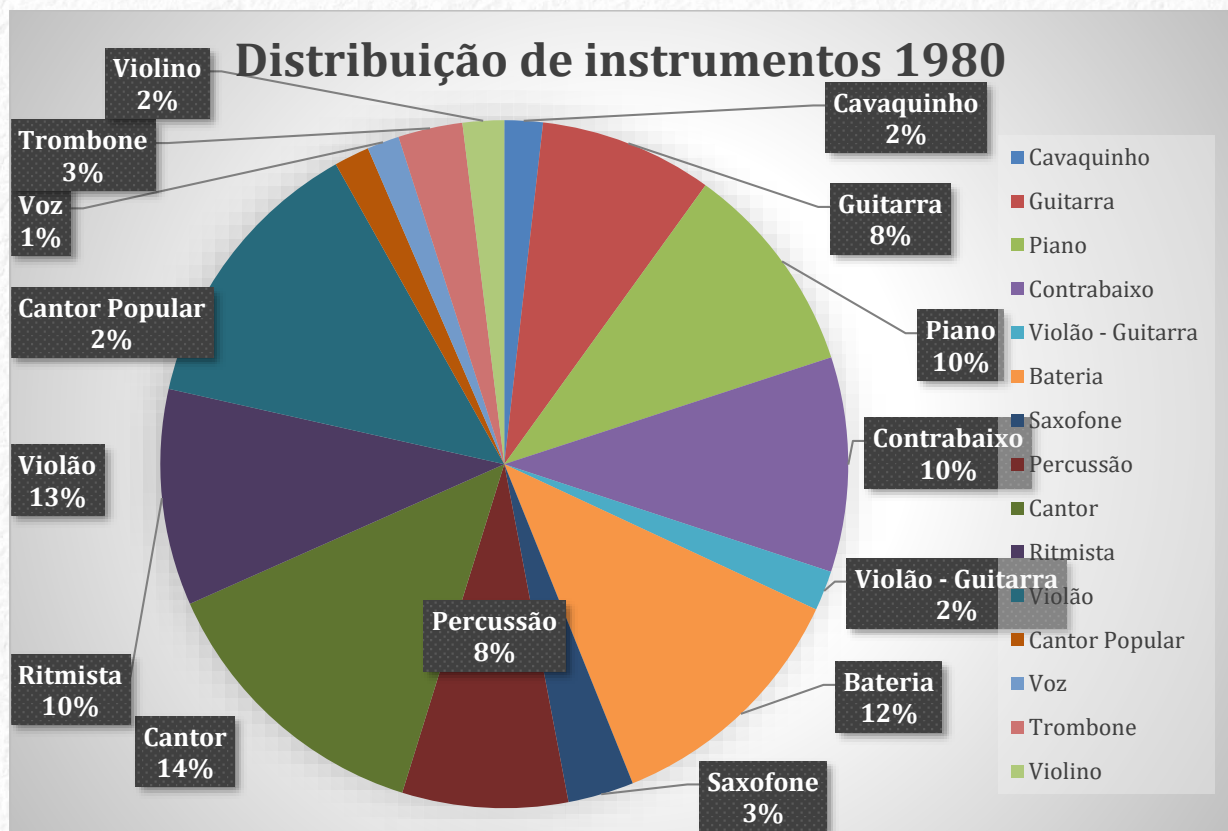
Fonte: Elaboração própria

Na década de 1980 observamos 2.218 filiações sendo 1.861 homens que representam cerca de 84% do total e 357 mulheres, que representam cerca de 16% do total de filiações da década. Já na década de 1990 ocorreram 430 filiações sendo 345 homens que representam cerca de 85% do total e 85 mulheres, que representam cerca de 20% do total de filiações da década. Esses dados corroboram com outras pesquisas na área como o artigo “Mulheres musicistas e

suas narrativas sobre o trabalho: um retrato do trabalho no Rio de Janeiro na virada do século XX ao XXI” de Luciana Requião publicada em 2020 na revista eco pós da UFRJ que, na página 242, aponta para uma relação de 82% de sindicalizações masculinas contra 18% de sindicalizações femininas no Sindimusi.

Quanto à diversidade instrumental nos anos 80, os dados indicam que o canto, piano e os instrumentos de cordas — em especial o violão, guitarra e o contrabaixo — foram os mais representados, seguidos pelos instrumentos de percussão. A concentração em certos instrumentos pode estar associada às demandas do mercado musical carioca, que privilegia formações típicas da música popular brasileira, como samba, bossa nova, choro e MPB. Instrumentos de sopro e outros menos tradicionais aparecem em menor número, que podem indicar uma possível marginalização desses profissionais nos circuitos mais formais e sindicalizados e/ou uma menor proporção de tais instrumentistas no mercado de trabalho como um todo, conforme se pode observar abaixo:

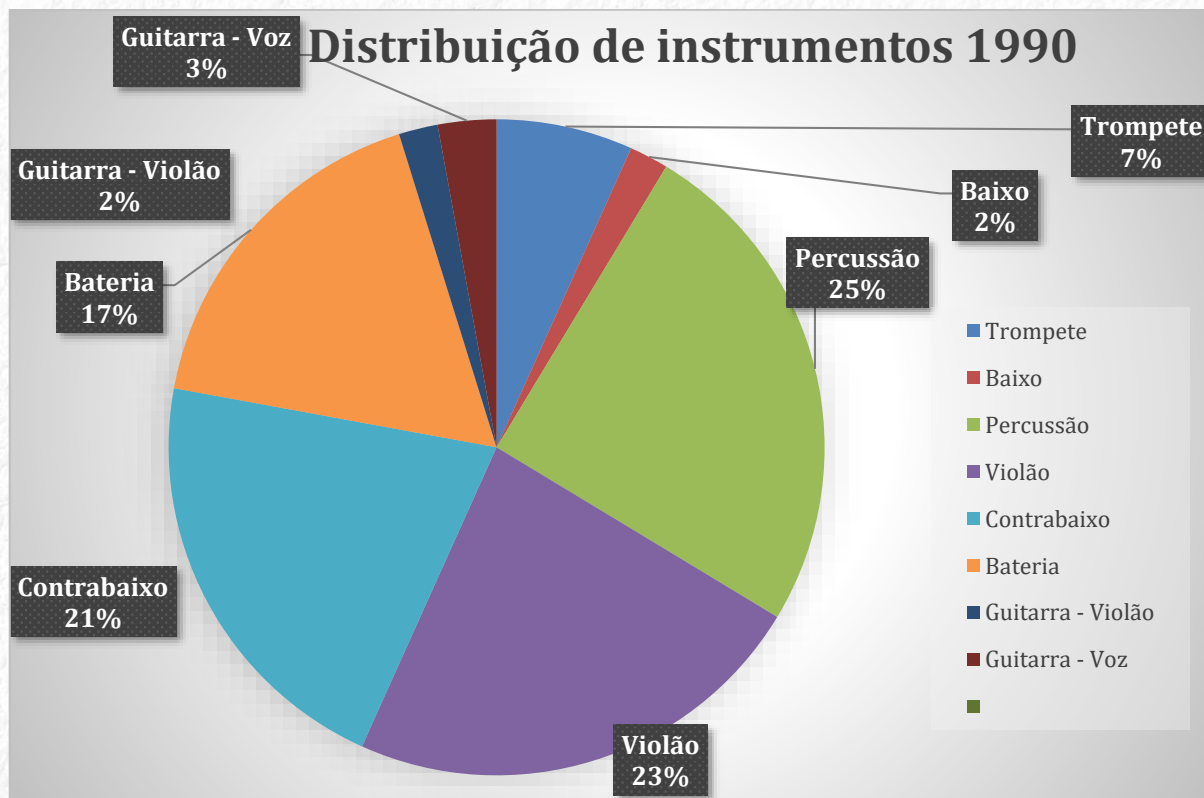
Gráfico 3 - Proporção entre instrumentos principais dos músicos cadastrados no Sindmusi na década de 1980



Fonte: Elaboração própria

Já nos anos 90, os dados indicam percussão, violão, contrabaixo e bateria como instrumentos mais utilizados pelos músicos filiados nessa década. Isso corrobora com os dados coletados na década anterior e pode apontar para crescimento da concentração em instrumentos que participam de formações típicas da música popular brasileira, como samba, bossa nova, choro e MPB. Instrumentos de sopro e outros menos tradicionais aparecem novamente em menor número, o que pode indicar aumento da marginalização desses profissionais nos circuitos mais formais e sindicalizados, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Proporção entre instrumentos principais dos músicos cadastrados no Sindmusi na década de 1990

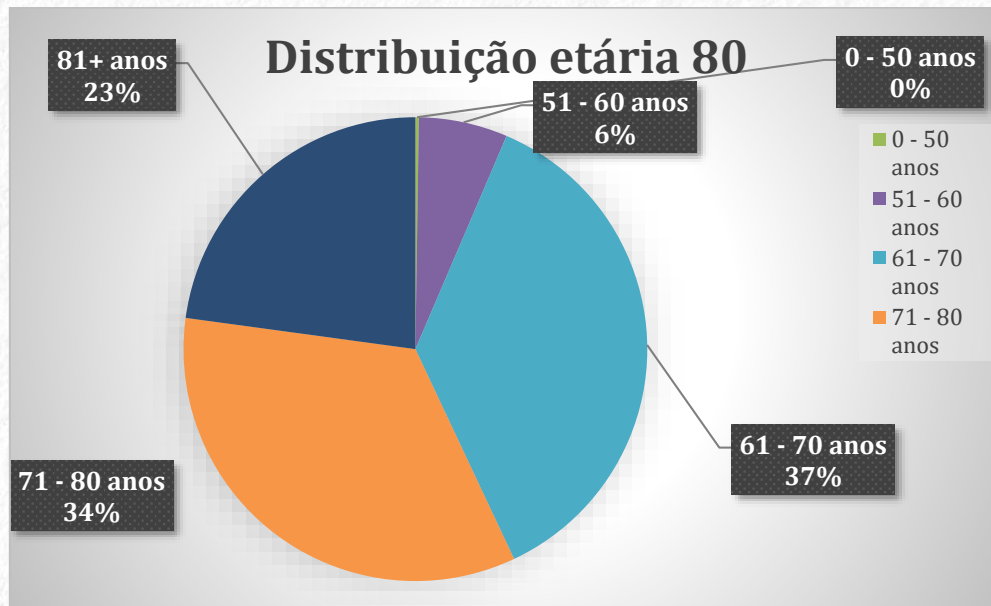


Fonte: Elaboração própria

No que tange à faixa etária dos músicos sindicalizados na década de 1980, observa-se uma predominância de profissionais com idade entre 61 e 80 anos, que, somados, representam 71% do total (37% entre 61 e 70 anos e 34% entre 71 e 80 anos). Em seguida, destaca-se o grupo com mais de 81 anos, que corresponde a 23% dos sindicalizados. Já as faixas etárias mais

jovens aparecem com baixa representatividade: 6% entre 51 e 60 anos, e ocorrência tão baixa nas faixas até 50 anos que não chegam a somar 1% das filiações no período, conforme podemos observar abaixo:

Gráfico 5 - Proporção entre faixas etárias dos músicos cadastrados no Sindmusi na década de 1980



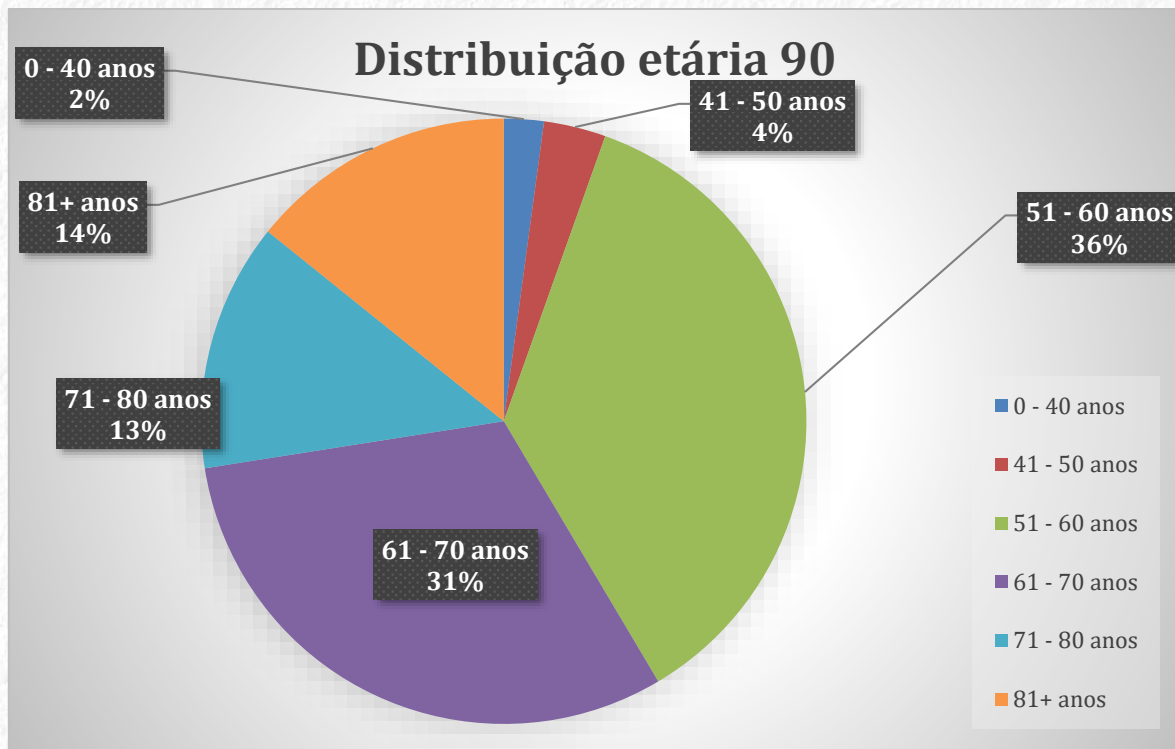
Fonte: Elaboração própria

Esses dados podem sugerir que, na década de 1980, o corpo de músicos sindicalizados era composto majoritariamente por profissionais em estágios mais avançados de suas trajetórias, o que pode indicar tanto uma longevidade profissional significativa quanto uma possível dificuldade de renovação geracional no campo formalizado do trabalho musical. A ausência de músicos com menos de 50 anos pode refletir a existência de barreiras institucionais, culturais ou econômicas para a entrada de jovens no sindicalismo, ou ainda uma tendência de formalização mais tardia das carreiras musicais, reforçando a hipótese de que a filiação sindical se consolidava como um passo posterior no percurso profissional.

Já na década de 1990, observa-se uma mudança significativa na composição etária dos músicos sindicalizados em comparação à década anterior. A maior parte dos profissionais situava-se na faixa de 51 a 60 anos (36%), seguida de perto pela faixa de 61 a 70 anos (31%). Isso indica uma predominância de músicos em plena maturidade profissional, com trajetória consolidada no campo musical, conforme podemos observar no gráfico abaixo:



Gráfico 6 - Proporção entre faixas etárias dos músicos cadastrados no Sindmusi na década de 1990



Fonte: Elaboração própria

Diferente do cenário dos anos 1980, há uma maior diversidade etária entre os sindicalizados dos anos 1990. Destacam-se também as presenças relevantes dos grupos com mais de 81 anos (14%), 71 a 80 anos (13%) e 0 a 40 anos (2%), além da faixa de 41 a 50 anos (4%), sugerindo um processo de rejuvenescimento parcial do sindicato ou, ao menos, uma ampliação das faixas de idade dos filiados. Ainda que o grupo mais jovem (até 40 anos) represente uma parcela pequena do total, sua presença indica uma abertura para novas gerações no âmbito da formalização sindical.

Essa heterogeneidade etária pode refletir a diversificação das trajetórias profissionais dos músicos, marcada por diferentes tempos de entrada no mercado formal, assim como a possibilidade de uma ampliação da compreensão do trabalho musical como profissão regularizada e passível de representação institucional. A presença significativa de músicos com mais de 60 anos reforça a tendência de longa permanência na carreira e a importância da representação sindical em estágios mais avançados da vida profissional. A comparação entre os

dados de distribuição etária dos músicos sindicalizados nas décadas de 1980 e 1990 revela uma mudança significativa no perfil etário da categoria. Nos anos 1980, havia uma forte concentração nas faixas de 41 a 60 anos, que somavam 71% dos sindicalizados (com 31% entre 41–50 anos e 40% entre 51–60 anos), indicando um predomínio de profissionais em plena atividade, mas ainda distantes da aposentadoria.

Já nos anos 1990, embora a faixa de 51 a 60 anos continue sendo a mais expressiva (36%), observa-se um crescimento marcante nas faixas etárias mais avançadas. A soma dos músicos com mais de 60 anos (ou seja, faixas de 61–70, 71–80 e 81+ anos) representa 58% do total, sendo 31% entre 61–70 anos, 13% entre 71–80 e 14% com mais de 81 anos. Isso indica um envelhecimento da base sindicalizada e sugere a permanência prolongada desses profissionais no mercado de trabalho formal na música.

A comparação entre os dois períodos evidencia não apenas o envelhecimento dos membros sindicalizados, mas também possíveis transformações nas dinâmicas de trabalho, nas trajetórias profissionais e na relevância percebida da atuação sindical junto às novas gerações de músicos.

Esses dados fornecem uma base para compreender a configuração do trabalho formal com performance musical no Rio de Janeiro durante as décadas de 1980 e 1990, indicando padrões e desigualdades que marcam a categoria profissional dos músicos. Além disso, os perfis observados contribuem para identificar possíveis mudanças e continuidades no campo musical, que serão exploradas nas etapas seguintes da pesquisa.

Embora as fichas representem um recorte formalizado da categoria, os dados sugerem que a sindicalização — e, conseqüentemente, o vínculo com formas tradicionais de trabalho reconhecidas institucionalmente — passou por flutuações que refletem desafios estruturais enfrentados pelos músicos profissionais.

Um dos principais indícios dessa instabilidade é a variação drástica no número de filiações da década de 1980 com 2.493 filiações contra apenas 431 filiações na década seguinte, uma queda de mais de 80%. Esse declínio pode estar associadas a mudanças econômicas, políticas culturais e transformações no mercado musical carioca. Essas oscilações sugerem que muitos músicos enfrentaram dificuldades para manter vínculos empregatícios estáveis e permanentes, o que poderia levá-los a buscar alternativas informais ou outras formas de subsistência.



Outro aspecto relevante está na concentração de filiações em faixas etárias que sugerem carreiras com ciclos curtos ou interrupções frequentes, possivelmente decorrentes da volatilidade do mercado de shows, das mudanças no consumo cultural e da precarização das condições de trabalho artístico. Esses indícios corroboram a hipótese central da pesquisa de que, nas décadas estudadas, o trabalho formal com performance musical no Rio de Janeiro já apresentava sinais de fragilidade e instabilidade, que podem ter se intensificado nas primeiras décadas do século XXI. Tal cenário reforça a necessidade de expandir a investigação para compreender como esses músicos adaptaram suas trajetórias profissionais diante das transformações do mercado e das políticas culturais, aspecto que será aprofundado nas próximas etapas da pesquisa.

Primeiras inferências sobre transformações no perfil profissional

A análise preliminar dos dados coletados junto ao Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi-RJ) oferece indicativos importantes sobre transformações no perfil profissional dos músicos atuantes nas décadas de 1980 e 1990.

A heterogeneidade geracional e a diversidade instrumental apontam para uma ampliação progressiva das possibilidades de atuação dentro do campo musical. Isso reflete uma transição do modelo tradicional centrado em grandes orquestras e grupos fixos para configurações mais flexíveis e variadas, que exigem dos músicos uma multiplicidade de competências e a capacidade de adaptação a diferentes estilos e contextos.

Esses elementos antecipam um quadro complexo, no qual o perfil do profissional musical se redefine continuamente diante dos desafios socioeconômicos e das transformações culturais já observáveis naquele período. As primeiras inferências retiradas da análise sugerem indícios de mudanças em curso que podem ter repercussões nos anos seguintes, apontando para a necessidade de possíveis investigações futuras que aprofundem a compreensão das dinâmicas de continuidade e ruptura no trabalho formal da música popular carioca. Tais investigações poderão avaliar como essas tendências iniciais se desenvolveram ou se consolidaram posteriormente, contribuindo para uma leitura mais ampla das transformações no campo profissional da música.



Os resultados parciais apresentados neste estudo indicam que o trabalho formal com performance musical no Rio de Janeiro durante as décadas de 1980 e 1990 já apresentava sinais de instabilidade, refletindo um cenário de desafios econômicos, culturais e institucionais enfrentados pelos músicos sindicalizados. Essa instabilidade parece ter provocado transformações no perfil profissional, evidenciadas pela diversificação das atividades desempenhadas pelos músicos, pela crescente heterogeneidade geracional e instrumental.

Ao articular esses dados com a comunicação anteriormente apresentada no Simpósio da ANPPOM em 2024, intitulada "Interações entre performance e docência na carreira musical contemporânea: uma análise histórica e contextual", observa-se uma continuidade e ampliação da investigação sobre as dinâmicas de trabalho no campo musical. Enquanto a presente análise documental revela os indícios históricos da instabilidade na performance formal, a pesquisa em andamento que inclui entrevistas semiestruturadas poderá ampliar o entendimento ao abordar as trajetórias profissionais dos músicos que, diante da precariedade do mercado de performances, podem ter passado a incorporar outras atividades como estratégia complementar de sustentação financeira.

Essa articulação entre performance e outras atividades podem ter implicações importantes para a compreensão das relações de trabalho no setor, indicando que os músicos que atuavam majoritariamente ou exclusivamente com performance podem ter adotado outras atividades laborais na música como alternativa de sobrevivência e continuidade profissional para muitos músicos, ao mesmo tempo em que aponta para desigualdades e desafios no acesso e permanência na performance musical formal.

Espera-se que os resultados finais desta investigação possam contribuir para o desenvolvimento de políticas culturais e educacionais mais inclusivas e eficazes, que considerem as múltiplas formas de trabalho no campo da música, promovendo um ambiente profissional mais diversificado, equitativo e sustentável para os músicos do Rio de Janeiro.

Dando continuidade à investigação iniciada com a análise do acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro, um dos próximos passos fundamentais é acompanhar a trajetória profissional desses músicos nas primeiras décadas do século XXI. Esse recorte temporal é especialmente relevante, pois coincide com profundas transformações no cenário cultural e econômico brasileiro, assim como com mudanças significativas no mercado



da música popular, impulsionadas por inovações tecnológicas, como a digitalização da música e a expansão das plataformas de streaming.

O acompanhamento da trajetória desses músicos permitirá avaliar se e como houve mudanças no perfil profissional identificado para as décadas de 1980 e 1990. Além disso, será possível investigar a continuidade ou o rompimento de vínculos sindicais, assim como as estratégias adotadas para enfrentar a instabilidade da performance musical, especialmente a incorporação de outras atividades relacionadas à música.

A pesquisa buscará também compreender as motivações pessoais, as condições socioeconômicas e os contextos institucionais que influenciaram as escolhas de carreira desses músicos. Para isso, serão combinados métodos documentais e entrevistas semiestruturadas, possibilitando um olhar mais completo e dinâmico sobre as trajetórias profissionais.

Essa etapa futura da pesquisa tem o potencial de contribuir não apenas para a compreensão histórica do campo musical carioca, mas também para a reflexão sobre as políticas públicas, as condições de trabalho e os desafios enfrentados por músicos contemporâneos, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias que promovam maior sustentabilidade e inclusão no universo profissional da música popular.

Além disso, a pesquisa fortalece a reflexão sobre as desigualdades presentes no campo musical, tanto em termos de gênero quanto de acesso a oportunidades formais de trabalho, proporcionando uma base empírica para pensar políticas públicas culturais e educacionais mais inclusivas e eficazes. A análise histórica e documental aliada ao diálogo com relatos dos próprios músicos pode ajudar a desvelar tensões e desafios enfrentados pela categoria, oferecendo um panorama crítico que pode orientar ações institucionais e acadêmicas. Por fim, espera-se que este estudo inspire futuras investigações que ampliem o debate sobre trabalho, cultura e educação na música popular, contribuindo para um entendimento mais profundo das transformações e permanências que definem a profissão de músico na contemporaneidade.



Referências Bibliográficas:

AQUINO, Sandra Cabral de; PENNA, Maura. Os professores de instrumento no ensino superior e suas relações pessoais com a performance e a docência: um estudo com base na Logoteoria de Frankl. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Natal. *Anais...*, v. 2. Natal: ABEM, 2017.

BERTUSSI, Eduardo. Música, trabalho, educação e capital: um estudo sobre as relações entre formação e atuação profissional do músico no Brasil a partir do século XXI. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) — Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GOMES, Thiago Pinheiro de Siqueira. Vivendo de música: por incrível que pareça. 3. ed. São Paulo: PoloBooks, 2016. 260 p.

REQUIÃO, Luciana. Mundo do trabalho e música no capitalismo tardio: entre o reinventar-se e o sair da caixa. *OPUS*, v. 26, n. 2, p. 1-25, 2020.

REQUIÃO, Luciana. O fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro e a pesquisa sobre as relações sociais de produção musical no Brasil: dualidade no trato com fontes primárias para a pesquisa musicológica brasileira. *LaborHistórico*, 8(1), 193-210. 2022 doi:<https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47464>

VICENTE, E. e DE MARCHI, L. (2014). Por Uma história Da Indústria fonográfica No Brasil 1900-2010: Uma contribuição Desde a Comunicação Social. *Música Popular Em Revista*, 3(1), 7-36

